


N.R.I

IN OUT

Normal Bias 120 μ sEQ

A/60



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

Andressa Hazboun
Gabriel Barros
Gabriela Giffoni
Pablo Kaschner
Pedro Leal David



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

PERSONAGENS

SEREIA

FILHO

RADIALISTA

GAROTA DA FITA K7

CONDUTOR

MAZÉ

-

PRIMEIRO MOVIMENTO

SEREIA – Moderato 112 BPM

- Schnell!
- Ich kann es nicht finden.
- Ich habe es dir schon hundert Mal gesagt: Du sollst es in die kleine Tasche stecken!! Da ist es am einfachsten zu erreichen!
- Ich kann es nicht finden!
- Die größere Tasche ist für ein Kleidungsstück, Snack und Wasser gedacht – Scheiß heisses Land ist das! – die mittelgroße Tasche ist für die Karte, Münzen und solche Sachen gedacht. Mein Gott, wie oft muss ich dir sagen, der Geldbeutel kommt in die kleinste Tasche, wo es am einfachsten ist zu öffnen/

Uma bicicleta presa a um poste.

SEREIA – Allegro 120

FILHO – Caralho. Caralhoouooo. Caralho. Puta que pariu.

Um guarda chega.

– Que é que tá acontecendo aqui?

FILHO – Alguém colocou uma tranca na minha bicicleta. É pegadinha essa porra?

– Não foi você que perdeu a chave?

FILHO – Cara. A minha tranca é essa aqui, não tá vendo?



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

ESTRONDO.

S R I

E E A – Allegretto 130 BPM

– Ô rapaz, segura tua onda aí. Tô tentando ajudar.

Filho tenta abrir a tranca à força.

FILHO – Tem coisa que só acontece comigo. Puta merda!

SEREIA – Allegro 140 BPM.

– Tenta com essa pedra.

Burburinho.

FILHO – Essas trancas não quebram fácil assim não.

– Um casal de gringos parece, explodiu.

– Nesse teu muque aí é que não vai sair. Tenta, porra! Não tá fodido, já?

Filho bate com a pedra no cadeado.

– A mulher saiu voando.

– Foi uma dessas que usaram para prender aquele menino no poste. Eu tava lá na ocorrência. Deu trabalho, mas tiraram. Por mim, tinha nem tirado. Deixava o moleque lá, pra aprender.

SEREIA – Moderato 112 BPM

A pedra se esfacela.

FILHO – Não vai rolar. Pô, seu guarda, o senhor tem 3 e 20 aí pra eu pegar o metrô?

– Hoje não é meu dia mesmo. Emprestar dinheiro pra maconheiro. Puta que pariu!

RADIALISTA – Booom, blam, pow, zap, páááá, pei, plau! Sim, senhores ouvintes da rádio com a menor, porém mais qualificada audiência do Brasil. Hoje eu quero falar de onomatopeia, sim, essa palavra linda que é o nome daquele bichinho que fica andando no jardim e tem cem pés. Hein? Claro que não é. Vou explicar pra vocês o que é onomatopeia. Para isso, preciso da ajuda dele, o único, o insuperável dicionário Caldas Aulete. Aliás, alô família Caldas Aulete, se estiver escutando, favor mandar um qualquer. Vamos lá. Onomatopeia. “Modo de formação de palavras que consis/

SEREIA – Adagietto 66 BPM

Garota da fita k7 ouve uma gravação.

Ela rebobina a fita k7 com uma caneta.

Ouve.

Ela rebobina a fita k7 com caneta mais uma vez.

RADIALISTA – que consiste na imitação fonética do som emitido pelo referente. Lembram do quadrinho da Turma da Mônica, do Batman? Pow, soc, tum, splash, bang. É por aí. O concurso vai ser o seguinte: vocês têm que me mandar aquela onomatopeia que vocês acham que representa o som mais alto que existe.

EXPLOÇÃO.

RADIALISTA – Ouviram? É o que eu digo: esse programa, não sei não. Tem coisa aí. O prêmio é o seguinte, caro ouvinte: a pessoa vai poder escolher duas canções para o Top Five de hoje. Então, vamos seguir com a nossa programação musical. Podem continuar. Um. Dois. Três. Quatro.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

SEREIA – Allegro 120

Mazé tamborila numa tampa de bueiro, ora dentro ora fora do andamento da Sereia, cada vez com mais intensidade até se sobrepor a ele.

MAZÉ – Não é a tentação que vem debaixo, é a tentativa. Sei bem. Bem sei. De cima. Lá do alto. Pra além. Pra além tem eles. Eles lá. Os discos do além. Ainda vão salvar. Porque eles tão junto com quem tá debaixo. Os discos lá de cima. De extraterrestre não têm nada. É tudo vivo! É tudo sabido. Sabido. Sábado. Domingo. Segunda. Todo dia. Eles vêm voando, os discos voadores. Lá do alto nada, é de debaixo que vêm. Vão salvar nós tudo. Vão não. Se vão. Se voam. Vão e voam. Os discos que descolam do chão. É a tentativa. Eu tava aqui quieta, no meu canto. Daí eles me desassossega. Quer que eu fique calada. Então melhor não sair do chão. Tentativa eu também. Tentaçãõ vai pra longe. Querem que eu fique calada. Dor mímica. Sábado. Domingo. Eles vêm voando. Ainda bem que não é voadora. É voador o disco que saiu da terra e fala bem aqui do lado, do lado do buraco que fica. É voador o disco que descolou da terra. Do túnel se moveu a serpente de ferro e comeu tudo isso. Acaba o espaço na terra. O disco descola. Voador disco em vão, em vós, voz. O disco decola.

Um rapaz escuta o walkman.

SEREIA – Andante Moderato 100 BPM

– Não dá para ouvir direito.

GAROTA DA FITA K7 – Fala mais baixo, eu tô do seu lado.

– Oi?

GAROTA DA FITA K7 – Sai de cima de mim.

– A voz desse cara é engraçada. Parece meu bisavô falando aquelas pragas da Bíblia.

GAROTA DA FITA K7 – Profecias.

– Isso. Praga em forma de profecias.

GAROTA DA FITA K7 – Você não tem medo?

– Do quê?

GAROTA DA FITA K7 – Que essas coisas aconteçam.

– É só um velho lendo a bíblia.

GAROTA DA FITA K7 – Então você acha coincidência que eu tenha ouvido essa fita logo hoje? Não acredita nos sinais?

– Que sinais, cara?

GAROTA DA FITA K7 – Do fim.

– E você foi a escolhida para receber os sinais?

GAROTA DA FITA K7 – Sei lá. Alguém tem que ser.

– Hum...

GAROTA DA FITA K7 – Quê?

– Você. Você é dessas que fuça, fuça até conseguir finalmente sentir alguma parada, né?

RADIALISTA – Olha aqui. Tem hora que eu acho que eu elogio demais vocês. Ou eu falo grego-egípcio ou vocês estão com a cabeça meio fraquinha. Que foi? Andaram ouvindo a concorrência? Vocês querem é ouvir bolero-grude, musiquinha pra tomar com keep cooler, casar com sargento, ir morar em Vassouras, essas coisas. Porra, eu falei

CONDUTOR – Estamos esperando a liberação do tráfego à frente. Dentro de alguns instantes voltaremos a seguir ao nosso destino.

RADIALISTA – Porra, eu falei concurso da onomatopeia que representa o som mais alto e teve gente mandando áudio gritando, outros mandaram mensagem de texto escrevendo a onomatopeia em Caps Lock. O tamanho da letra não tem nada a ver com a altura do som. Eu posso escrever “Plau” com uma letra normalíssima, fonte 11, e essa é pra mim a onomatopeia que representa o som mais alto. Plau. Mas o pior, claro, foi o Rodrigo Lacerda, pra variar. Toda vez ele tenta sacanear meus concursos. Olha aqui o áudio que o infeliz mandou.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

– Zóimmmm, zuuummmm, vráááááááá Vá pá puta que pariu!

RADIALISTA – Que bonitinho, Rodrigo. Aprendeu a falar palavrão, foi? Que esperto! E tem mais. O pessoal aqui da rádio pediu pra eu não falar, mas eu vou falar. Essa pílula que o pessoal tá tomando pra ficar acordado tem um nome muito compli

CONDUTOR – Crash! Pá! Splaaaaash!

RADIALISTA – Muito complicado. Eu já tinha falado isso na semana passada. Esse troço assim não vai vender nada. Fenilo-orca é o cacete... Alertaína. Fica aí a sugestão. Sugestão não. Fica mudado o nome. Agora é Alertaína e estamos conversados.

– Atenção, 56-A, você deixou seu microfone aberto. Desligue imediatamente.

CONDUTOR – Copiado, central.

Condutor desliga o microfone e toma um comprimido.

RADIALISTA – Já já vai rolar o nosso Top Five, mas antes vamos dar aquela passada na concorrência para saber a quantas anda a demênciuiia do mundo. Nossos vizinhos de dial estão ouvindo:

“Se joga na minha”, do MC Joga;

“Mulher gostosa é petisco”, da dupla Gerson e Araújo;

Aquela música da borboleta, que eu me recuso a falar o nome aqui;

“Jesus é a Ciência”, na voz do Padre Eulálio;

E a balada tosca “Meu amor, eu te amo de paixão”, do cantor romântico Gustavo, com dois Ts.

É o que eu digo: a concorrência tem os números; eu, os corações. Porque aqui é diferente. Não tem jabá, não tem bispo e principalmente, não tem propaganda. Aqui quem escolhe o que toca sou eu.

Garota da fita K7 fala ao gravador.

SEREIA – Adagietto 66 BPM

GAROTA DA FITA K7 – No fim dos tempos, será visto por todos os seres humanos a imagem de uma mulher, que tem seu filho roubado por um monstro em forma de serpente. Como será o começo do fim? No contrafluxo da cidade, um casal de alemães, ele meio sem paciência com ela, que não consegue achar a carteira na mochila enorme. Ele talvez até grite com ela, afinal estão perdendo tempo. Ela não consegue achar a carteira. Ele diz que já falou cem vezes que é pra pôr a carteira no bolso menor. O bolso maior é pra uma peça de roupa, lanche, água – país quente da porra, esse – o médio é pro mapa, moedas essas coisas, meu Deus, quantas vezes vou ter que dizer que é pra pôr a carteira no bolso menor que. Ai. Acabou a fita.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

SEGUNDO MOVIMENTO

Um homem com o rosto coberto. A lanterna de seu capacete é a única luz desse lugar. Ele martela. Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito.

SEREIA – Allegro Moderato 112 BPM

Um piano ao fundo.

– Um. Dois. Três. Quatro. Cinco. Seis. Sete. Oito. Cinco. Seis. Sete. Oito. Cinco. Seis. Sete. Oito. Concentra na coluna. Mãos esticadas para o alto. Pés em plié. Coluna ereta, gente. Com a esquerda. Sete. Oito. Sete. Oito.

Barulho de obra entra pela janela.

– Concentra na aula. Mantém. Sete. Oito. Sete. Oito. Mantém.

Barulho de celular tocando.

– Seu celular tá tocando.
– Isso não é da sua conta. Concentra na coluna. Na precisão. Sem precisão, fica tenebroso. Sete. Oito.
– É que seu celular tá tocando.
– Tá tocando muito.
– Seguindo. Cinco. Sei/.

MAZÉ – *Fiiiiiiiiiiiiiiiiica!*

A professora vai fechar a janela.

– Sete. Oito. Inferno essa sala sem ar-condicionado. Sete. Oito. Sete. Oito.

– Professora?

MAZÉ – Mazé fiiiiica!

SEREIA – Moderato 112 BPM

MAZÉ – Vô ficar. Plantinha tá aqui. Mazé fica.

– Circula, senhora! A senhora tá atrapalhando os caras de fazerem os trabalhos deles. Depois dizem que a gente é violento. Tô aqui tentando resolver com a senhora há mais de dez minutos.

Condutor se encaminha para a entrada da estação.

MAZÉ – É ele! Tu escondeu.

– Ô, minha tia! Deixa o homem em paz. Não me faz perder a paciência com a senhora.

CONDUTOR – O que tá acontecendo?

MAZÉ – Vai vendo tu, que eu vi.

– Colabora! Circulando. Um, dois, três, vou contar, hein?

CONDUTOR – Tá com algum problema, Mazé?

– O senhor pode falar com a tua amiga que se ela não colaborar, a gente vai ter que dar um jeito que talvez não seja o mais educado.

MAZÉ – Eles bota abaixo, tu esconde embaixo da terra.

CONDUTOR – Deixa ela, ela é daqui.

– Como “daqui”, meu senhor? Aqui é público. Não é pra ficar parado não. E aqui nem vai ter mais. Aqui vai ter uma nova calçada.

MAZÉ – Mazé criou plantinha. Plantinha não arreda pé.

CONDUTOR – Mazé, vem comigo. A gente leva suas coisas pro outro lado da rua.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

MAZÉ – Nããão.

– Mas é abusada! Olha aqui, senhora, essa calçada não é sua.

MAZÉ – Mas a plantinha é. Vai dar flor. Vou dar de presente.

– Vou trazer outras coisas de presente para senhora, se continuar me respondendo e não saindo daqui.

CONDUTOR – Mazé, vem comigo.

– Isso, leva sua amiga daqui. Porque eu já tô por aqui com ela.

MAZÉ – Mazé tá há mais tempo aqui com ela do que o senhor, meu senhor!

CONDUTOR – A gente vai sair daqui.

– Leva isso daqui mesmo! Podia levar pra tua casa logo. Vai!

MAZÉ – E a plantinha? Vão arrancar da raiz? Cabeça só tinha o chão aí lá vai. Mas quando o chão tá com plantinha, Mazé quer ficar. Arrancam Mazé de tudo que é canto e lá vai ela e ela aceita. Mazé avoa pela cidade. Vê tudo. Ninguém vê. Mazé grita. Ninguém vê. Mas, se Mazé fica, logo tem que ir. E vai, sempre foi o que veio pra ser. Vai. Mas plantinha nasceu no chão, ela fica. Planta não voa, não tem burra aqui não. Tem?

CONDUTOR – Não tem nada.

MAZÉ – Se Mazé nadasse iria pro fundo. Mas ó. Eu vi vi, viu? Tu! Vai vendo.

CONDUTOR – Viu o que, Mazé? Tem nada pra ver...

MAZÉ – Vi tu!f

Música de conforto

FILHO – Tá faltando troco

– Tá faltando você me dar o restante da passagem.

FILHO – Como assim? Tá aí.

– É quatro e dez. Faltam vinte centavos.

RADIALISTA – Evoé, amigo ouvinte, hoje o dia já começou no fim. Dos tempos. Enquanto vocês pensam, vamos de música.

Comercial da Alertaína.

– Alerta geral! Alerta geral! Alertaína!

RADIALISTA – (*fora do microfone*) Ué, propaganda aqui? Que história é essa? (pra rádio) E tão usando o nome que eu dei, heim. Vou pedir royalties. Roubam tudo nessa merda. Se roubam até as vigas da Perimetral... Daqui a pouco liberam a jogatina de novo e vão inaugurar o cassino o quê? De Las Vagas!

SEREIA – Alegro ma non tropo 117 BPM

– Parece que era mulher.
– Era mulher, sim.
– Não aguentou.
– Era magra que só ela.
– É aquela moça, meio velha.
– A bailarina?
– A professora.
– Ela? Sei.
– Observe o vão que existe entre o trem e a plat/

– Atenção, composição 56-A: alerta código zero.

CONDUTOR – Estamos esperando a liberação do tráfego à frente. Dentro de alguns instantes voltaremos a seguir ao nosso destino.

– Corpo será retirado dos trilhos em dois minutos.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

RADIALISTA – Observem o vão. O que separa. O vão das coisas. O vão que existe entre as palavras e as coisas. Vam! Vam que vam! Vamos escutar a música nova de Léo, ao léu, o cantor das multidões.

– Embarquei na tua nau / Sem rumo. Eu e tu. / Tu, porque não sabias / Para onde querias ir / Eu, porque já tomei muitos rumos / Sem chegar a lugar nenhum.

RADIALISTA – Isso é poesia pura, meu povo! Reparem no lírico cacófato do primeiro verso: “Embarquei na tua nau”. Será que vocês conseguem fazer melhor? Me deu na telha aqui e eu vou lançar mais um concurso para vocês provarem que sim, ainda há vida inteligente nessa cidade. O patrão tinha me proibido de fazer concursos, mas não tô nem aqui, até parece que ele escuta meu programa. Aliás, alô, Washington Turco! Alô, meu abençoado patrão! Onde quer que você esteja aí no Planalto Central, dê uma ligada pra sua queridíssima rádio. Ela tá com saudade e com uns assuntos pra resolver. Tá na hora de liberar mais espaço pro titio aqui trabalhar. Então, mando pra vocês o novo concurso! O concurso de cacófatos! Na vez passada vi ela naquela viela onde assam as vespas. Vamos usar a criatividade!

Radialista põe uma música.

RADIALISTA – Alô, oi? O Seu Washington? Pode passar pra ele. / Salve meu depupastor, meu pastorado! Como vai essa força, seu Washington?

– Olha, meu filho, eu não estou para brincadeira hoje, viu?

RADIALISTA – Desculpe seu Washington, como está a saúde?

– Melhor que a sua certamente, que não para de berrar aí nesse microfone. Escuta, meu filho, algumas coisas vão mudar aí na rádio. Estou querendo dar mais espaço para você. O pessoal passou aqui no Congresso a tal da Alertaina. Agora já dá pra fazer propaganda.

RADIALISTA – É, eu vi. Inclusive usaram o nom...

– Então o senhor vá tocando o seu programa, normalmente, e pode usar os dois horários de depois, que eram do pastor Urândio.

RADIALISTA – Urândio.

– Isso, isso. Mas você pega os horários dele e nas quintas-feiras, pega o dia todo e toca direto até a segunda de manhã.

RADIALISTA – Ô, seu Washington, não sei nem como agradecer.

– E são cinquenta e quatro reclames de Alertaína por dia, viu? Dá mais do que dois por hora. Cinquenta e quatro. Não pode esquecer.

RADIALISTA – Pode deixar. Até mais ver.

– Até mais.

SEREIA – Andante Moderato 100 BPM

Garota da fita K7 está com seu martelo quebrando fitas K7, com fones de ouvido com alguma música alta tocando.

FILHO – Moça? Licença. Moça?

GAROTA DA FITA K7 – Hã?

FILHO – Desculpa... é que... (aponta para o ouvido)

GAROTA DA FITA K7 – Ah, foi mal. (tira o fone)

FILHO – Olvido.

GAROTA DA FITA K7 – Oi?

FILHO – “Olvido” quer dizer “esquecimento” em espanhol.

GAROTA DA FITA K7 – Podes crer.

FILHO – Seria bom se existisse um “fone de olvido”. A gente colocava e esquecia algumas coisas.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

GAROTA DA FITA K7 – Se o problema fosse esquecer, você provavelmente não estaria aqui.

FILHO – Verdade.

GAROTA DA FITA K7 – O que tem na fita?

FILHO – Meu pai.

GAROTA DA FITA K7 – Compacto ele!

FILHO – A voz dele. Acho que tá nessa fita e eu queria ouvir de novo.

GAROTA DA FITA K7 – Hum, você fala tipo romântico, né?

FILHO – Não.

GAROTA DA FITA K7 – Mas olha, já vou te adiantando que tá difícil a história aqui, tem uns amassados, mofo nessa parte...

FILHO – Faz o que for possível.

GAROTA DA FITA K7 – Não dá pra garantir que vai ficar perfeito.

FILHO – O que for possível.

GAROTA DA FITA K7 – Possível, até o mundo acabar é possível.

FILHO – Isso é pra me encher de esperanças?

GAROTA DA FITA K7 – Talvez.

FILHO – Você fala tipo maluquice.

GAROTA DA FITA K7 – Toma o número.

FILHO – Seu número?

GAROTA DA FITA K7 – O número de ordem do pedido.

FILHO – Se ficar pronto antes do fim do mundo, tá ótimo.

GAROTA DA FITA K7 – Vou fazer o que for possível.

A Garota da fita k7 põe a fita do Filho em uma pilha. Pega uma pilha de fitas velhas e volta a martelar. Vendo o Filho ir embora faz uma nota no seu gravador pessoal.

GAROTA DA FITA K7 – Talvez, os sinais estejam lá fora.

TERCEIRO MOVIMENTO

SEREIA – Allegreto 120 BPM

– Velha! Maluca!

– Ô “passa fome”!

MAZÉ – PLHAHHH BREHHH PROWWWW! BROOWWWWW! Vou tacar hein!

– Taca, velha maluca!

Risadas. Outra conversa chama a atenção de Mazé.

– Eu trabalho aqui há mais de vinte anos.

MAZÉ – O homem contava carneirinho!

– São normas da empresa, senhora.

MAZÉ – Eu contei os carrinho de supermercado.

– Mas... Eu...

MAZÉ – Mas é! Um. Dois. Três...

– Eu só estou fazendo o meu trabalho.



MAZÉ – Carrinho é que nem fio elétrico. Oito, nove, dez, onze e na carne e no sangue tem os nervos e doze e treze, os fios elétricos também, quatorze, e agora os deuses que moram na caixinha, eles conseguem. vinte, vinte e um, os carrinhos tão tudo tossindo, trinta, desde que as serpentes sumiram, trinta e três, iam pro miolo num foram quarenta, cinquenta e um, cinquenta e dois, cinquenta e três, cinquenta e quatro. Eu contei direitinho! Cinquenta e quatro serpentes não tem mais! Tentativa abusada. Cinquenta e quatro é muito. Era pra ter ido, mas num foram. Plantinha era pra ter ficado, mas num ficou. E eu que tava no miolo, fui pra boca da serpente, tô quase chegando no rabo do caracol e não escolhi um passo ainda.

- Só estou fazendo o meu trabalho.
- E o seu trabalho é ferrar os outros?
- São só umas perguntas. Não estamos te acusando de nada.
- Vocês estão querendo me ferrar. Eu já disse que não vi nada. Cala a boca, velha!
- Calma.
- Eu não consigo pensar com essa mulher falando.
- O que que ela está falando, hein?
- E eu sei lá. É doida da rua.
- Dá um trocado que ela vai embora.
- Não dou dinheiro pra essa gente gastar com cachaça.
- Mas vamos voltar aqui pro nosso assunto.
- Não tem nenhum assunto, já falei.
- Meu amigo, eu acho melhor você colaborar. O negócio sumiu no teu turno. Pode dar ruim pra você.
- Mas eu já falei: eu não vi nada. Não sei de nada. Cala a boca, sua maluca.
- Calma. Olha lá. Tão vindo tirar ela daqui.

- Já vai tarde.
- Agora, resolve comigo.
- Não tenho nada pra resolver contigo, meu amigo. E não adianta que não vou assinar nada.

Propaganda de Alertaína ao fundo.

RADIALISTA *(ao celular)* – Eu tô no meio do trabalho. Eu já disse que eu vou. Vou direto pra lá, ok?

Radialista suspira e demora a perceber que a propaganda acabou.

RADIALISTA – *(para a rádio)* Uma vez, num sebo, eu vi um cara limpando uma máquina de corte. Vocês sabem o que é uma máquina de corte?

FILHO *(com fones)* – Sei lá, caralho. Coisa de cabeleireiro.

RADIALISTA – A máquina de corte era um negócio usado pra fazer a matriz dos discos de vinil. Chama corte porque ela cortava mesmo o disco de acetato, fazia ali os sulcos. Não é suco. É sullllco. Buraco comprido, cânion.

SEREIA – Allegro 120.

FILHO – Não acredito!

Filho vê um guarda soltando sua bicicleta

FILHO – Finalmente! Cara, muito obrigado! Como você conseguiu...

– Dá licença, garoto. *(para o outra pessoa)*
Pode vir.

SEREIA – Allegro 140

FILHO – Peraí, essa bicicleta é minha.

– É?

FILHO – É!

– Então isso deve ser seu também.

FILHO – Quê que é isso? Peraí, cara, eu não vou pagar essa multa, prenderam a minha bicicleta/

RADIALISTA – O disco de vinil tem sulco, umas trilhas por onde a agulha passa e aí sai o som. A máquina de corte grava a música em forma de sulco e a agulha passa por ali e lê a música. A máquina que eu vi no sebo tinha uma espécie de microscópio acoplado. O dono do sebo, um senhorzinho que tinha um óculos verde garrafa quadrados, o pessoal chamava ele de Chico Televisão. Ele já veio lá de dentro com um pedacinho de flanela na mão. Me deu um sorriso largo, limpou a lente do tal microscópio e falou “olha como é bonito”.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

Filho tira o fone

SEREIA – ALLEGRO 160.

FILHO – Ô, não leva a bicicleta não! Peraí, cara, prenderam a minha bicicleta aqui/ Porra, qual é! Você viu o que aconteceu! Ei, vocês não podem levar ela assim!

– Solta aí, senão, além da multa, você vai ser preso. Paga lá e depois vai ao depósito buscar.

FILHO – E vou fazer como? Levo o número da placa? O chassi? Caralho!

SEREIA – Allegro 120.

Filho desiste. Põe o fone.

RADIALISTA – Magnificent desolation. Eu vi os sulcos no microscópio e eram trilhas, vales. E qualquer gotinha de água, qualquer grãozinho mais brilhante, qualquer pelo, tudo habitava aquela superfície lunar como vaga-lumes. Eu fiquei olhando, pasmo, imaginando que aquelas ranhuras, aquelas fibras, aquelas torções semi-vulcânicas eram aquela voz linda do Belafonte cantando Matilda. Ouçam aí o som que não vem dos sulcos, mas dá um fresco nessa quase noite quase insana:

FILHO – Só falta aquela menina maluca martelar...

Filho disca um número.

FILHO – Eu preciso mandar um recado.

RADIALISTA – E eu preciso de amor materno. Fala cinco músicas pro Top Five.

FILHO – Tá ao vivo isso? Tem alguém ouvindo?

RADIALISTA – Oi? Tem.

FILHO – Olha, menina que tá restaurando a fita do meu pai, se não der certo, por favor, deixa a fita aí, sei lá... Só não destrói tudo.

RADIALISTA – Só eu tô te ouvindo, ô coala! Você disse fita?

FILHO – Tem como dar esse recado?

RADIALISTA – Não sou pombo-correio. Trabalho com Top Five, histórias originais, plágios e reclames. K7 ou VHS?

FILHO – K7. É uma fita antiga, acho que tem meu pai cantando.

RADIALISTA – Saudades da voz do velho?

RADIALISTA – O máximo que eu posso fazer por você é tocar umas músicas que ele gostava. Manda o Top Five aí.

FILHO – “Ain’t no mountain high enough” – Marvin Gaye, “Eyes without a Face” – Billy Idol, “Eu ainda vou transar com você” dos Mutantes, “Pale Blue Eyes” – Velvet Undergroud, “Coqueiro Verde” Erasmo. E o meu recado?

RADIALISTA – Cara, não vai rolar.

FILHO – Por quê?

RADIALISTA – Por que... Por que... Algumas coisas têm que ser ditas diretamente e... Por que eu não sou interlocutor de mimimi, beleza? Todo mundo tem problemas e... Sei lá... Acha essa garota na internet e salva lá a fita do teu pai. Boa sorte.

FILHO – Cara... Obrigado.

RADIALISTA – E agora, um Top Five de pai pra filho!

SEREIA – Adagietto 66 BPM

GAROTA DA FITA K7 (*ao gravador*) – O diabo desce a terra, grita “game over” e leva todo mundo/

– Zzzzi!

SEREIA – Andante Moderato 100 BPM

GAROTA DA FITA K7 – Merda!



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

A Garota da Fita K7 tira a fita do gravador e rebobina com uma caneta bic.

CONDUTOR – Tá agarrando?

GAROTA DA FITA K7 – Oi?

CONDUTOR – Deixa eu ver isso.

GAROTA DA FITA K7 – Você entende?

CONDUTOR – Alguma coisa.

GAROTA DA FITA K7 – Cuidado, tá.

CONDUTOR – Você é a garota que faz sinal pro metrô parar.

GAROTA DA FITA K7 – Você trabalha aqui?

CONDUTOR – Muita gente faz sinal pro metrô. É até perigoso. Uma pessoa dessas passa da linha... Pronto.

GAROTA DA FITA K7 – Deu certo?

CONDUTOR – Acho que sim. Tenho que ir.

A Garota testa a fita.

GAROTA DA FITA K7 (*grita para o Condutor*) – Deu certo, muito obrigada. (*ao gravador*) Então, o diabo desce a terra, grita “Game over” e leva todo mundo num trem. E no fim da linha um sinal: cada um deve decidir o próprio fim. Péssimo.

A Garota toma um comprimido.

Radialista se arruma para ir embora da rádio. Prestes a sair, checa o celular.

RADIALISTA – Caralho, roubaram os trens, eu disse cinquenta e quatro trens! Cinquentequatrotrens, cinquentequatrotrens, cinquentequatrotrens, cinquentequatrotrens, caralhoooooooooooooooooooooooooooo! E eu ainda me caguei todo quando eu e o Leo roubamos o Nevermind numa Lojas Americanas. O Leo enfiando o CD dentro das calças, eu com medo de roubar um miserável CD. Será que enfiaram cinquenta e quatro trens dentro das calças? Como é que faz? O concurso de hoje é esse. Como é que se roubam cinquenta e quatro trens? Só não vale apelar pra tinta invisível, teletransporte, abdução. De resto, vale tudo, Física Atlântica, Neogótica Subtropical de Atitude, Teoria Cinética da Pan-Soja Tranjéssica, serve qualquer merda.

Som de áudio chegando.

RADIALISTA – Olha aí, áudio chegando. E aqui é daquele jeito, a gente abre a jaula e solta a fera.

– Vrá.Vrá.Vrá. Vá-pá-puta-que-os-parens, enfia esse trem no caos.

RADIALISTA – Rodrigo Lacerda, o capitão do golpe de vento, ainda te arrebento. Vocês não entenderam! São cinquenta e quatro trens, Cinquentequatrotrens, Cinquentequatrotrens, cinquentequatrotrens-cinquentequatrotrens-cinquentequatrotrens cinquentequatrotrens Piuí! Mandem áudios com piuí, que eu sou sozinho pra caralho nessa rádio. Cinquentequatrotrens, Cinquentequatrotrens, Cinquentequatrotrens, Cinquentequatrotrens.

Som de áudio chegando.

– Piuíííí!

RADIALISTA – Muito obrigado. Cinquentequatrotrens, cinquetequatro trens, cinquenta e quatro trens, trentrens, tren-neném. Chega! Chega de delírio. Eu quero saber como é que se roubam cinquenta e quatro trens na cara de todo mundo. Encostaram uma Parati? Deve ter sido um Del Rey, que tem a mala maior.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

Som de áudio chegando.

– Eu não acredito que liguei o rádio/

RADIALISTA – Eu já sei! Tava era faltando Alertaína! O segurança da empresa não viu nada, o pessoal do entorno não viu nada, até as câmeras de segurança não viram nada! Se não foi por falta de Alertaína, foi por falta de vergonha na cara, e pra isso ainda não inventaram remédio! Mas pra vocês que estão alertinhas, o nosso mais novo patrocinador vai ajudar a disfarçar essas olheiras: são os sensacionais óculos escuros “Quem-não-tem-colírio”.

Solta a propaganda da Alertaína e ouve o áudio sozinho.

– Eu não acredito que liguei o rádio e ouvi a sua voz.

O Radialista disca um número.

SEREIA – Vivace 168 BPM

– Mais de duas horas.

RADIALISTA – Eu tô com a cabeça a mil, cara.

– Você já esperou alguém por mais de seis horas?

RADIALISTA – Foi vacilo, mas eu tinha que dar conta aqui. Não parei. Tão tirando meu couro.

– Não teve nem tempo de avisar?

RADIALISTA – Você não/

– “Alô, oi fulano”.

RADIALISTA – tem noção.

– “tem como buscar a menina no balé?”

RADIALISTA – Eu tô dando conta de três turnos, sozinho/

– Ela acabou de perder a professora.

RADIALISTA – Eu soube. Foi no metrô, né?

– E agora teve que lidar com outra perd/

RADIALISTA – Também não é assim, da próxima vez eu vou estar.

– Cada vez mais ausente, vai termin/

RADIALISTA – Eu vou buscar ela na próxima, eu prometo. Vou organizar aqui os horários.

– Sei.

RADIALISTA – Resolvido, então. Aula que vem é comigo, tá? A gente se fala.

SEREIA – Moderato 112 BPM.

– É Mazé, é? O que você tá fazendo aqui?

MAZÉ – Tô andando ao contrário pra ver se chego mais cedo.

– Ih! Mazé, toma cuidado! Tá tudo muito perigoso.

MAZÉ – Mazé toma cuidado. Minha mãe ficou pra cima e pra baixo com Mazé. Ela era mais loirinha que você. E que eu também. E não era casa de pombo não. Era de carrinho!

– Toma isso aqui. Quando ficar de noite, você se cobre. Tem uma praça descendo essa rua parece que é tranquila.

MAZÉ – Tem banco sem braço lá?

– Tem uns bancos lá.

MAZÉ – Mas tem mão?

– Não sei, Mazé.

MAZÉ – Então vou andar ao contrário mais um pouco. Senão, chego no rabo do caracol. E lá não quero chegar nem mortinha.

– Mazé.

MAZÉ – Oi.

– Se cuida.

MAZÉ – Se cuida tu também. Tão engolindo serpente por aí.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

QUARTO MOVIMENTO

SEREIA – Andante 75 BPM

Música de conforto

- Mind the Gap.
- Não ultrapasse a faixa amarela.
- Portas se fechando.

Som de passarinhos. A garota da fita k7 está em pé, no metrô. Um homem entra. Põe um chapéu no chão e tira um violino. Toca algo como “twinkle, twinkle little star”.

GAROTA DA FITA K7 (ao gravador) – O metrô segue. Sigo na busca por sinais do fim dos tempos. Me peguei pensando se de repente uma partícula de vida extraterrestre cismasse com a gente, se cansasse da vida e colidisse com terra. Um ataque terrorista de verdade.

SEREIA – Adagietto 66 BPM

GAROTA DA FITA K7 (ao gravador) – Ainda escrevo uma história sem personagens definidos. Será que pra falar do apocalipse seria mais fácil tentar falar de algum Deus, estrelas, ou, então, dos/ Essa música tá tão bonita.

– Disembark on the right.

GAROTA DA FITA K7 – Uma garota de amarelo passa lá fora. Na camisa dela, uma imagem dos padrinhos mágicos. Será que ela é a minha protagonista? Um velho chinês dorme e baba nos ombros de um homem impassível. Serão eles? Um garotinho fala com a mãe que aprendeu a calcular... a idade dos sapos. Um segurança passa do lado de fora, olhando/ Sh! Fica quieto. Tem um segurança olhando.

A música para.

– Abaixo a ditadura! Deixa o músico em paz!

GAROTA DA FITA K7 – Eu só tava/

– Portas se fechando.

GAROTA DA FITA K7 – Pode continuar tocando.

Um violinista toca algo como “La vie en rose”.

GAROTA DA FITA K7 (ao gravador) – Um cara que estava perto e viu exatamente o que ela fez sorri para ela. Ela, sem querer, olha flertando. Ele olha flertando de volta. Birds sing from above.

– Próxima estação.

GAROTA DA FITA K7 – O cara sai. Ela olha. Ele olha lá. Fim dessa história.

SEREIA – Allegretto 120... Andante 75 BPM... Adagio 60 BPM.... Largo 50 BPM Grave 30 BPM...

Um violinista empurra com o pé seu chapéu. A garota vai pegar o dinheiro e deixa a fita do Filho cair.

A ESCURIDÃO TOMA A CIDADE

SEREIA – Larghissimo 0 BPM

RADIALISTA – Escutem isso

No breu, o Radialista fuma, escutando a sua sinfonia preferida: o silêncio do tempo presente (33”).



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

Aplauda.

Filho com um celular aceso na mão. O celular apaga.

FILHO – Tá bom, tá bom. Talvez eu não goste do escuro. Que andar é esse? Puta que pariu, tem coisa que só acontece comigo. Eu tenho medo de cair. Olha só, tá arrependido! Tá com medo da solidão! Essa solidão que você mesmo cavou. Pai. Não faz isso comigo agora, velho. Você sabe que eu nunca curti muito essa parada de escuro. Você devia ter me escutado. Do chão ninguém passa. O chão é o limite. Eu não vou te culpar de nada. Não é culpa, são fatos. Tem alguém aí do lado? Eu proponho uma brincadeira. Diz uma palavra e eu tenho que falar alguma palavra que me remeta imediatamente a essa palavra, mas que não comece nem com C, nem com S, nem seja composta. Chama-se C, S ou composta. Diz uma palavra. Vai. Diz uma palavra.

Vamos lá então. Palavra. Frase. Enunciado. Mensagem. SMS. Merda. Perdi. Outra palavra.

Palavra. Fala. Boca. Voz. Barulho. Multidão. Cida/ Mundo. História. Geografia. Depressões. Remédio. Alertaína. Pane. Trem. Movimento. Ciclo. Caralho! Outra brincadeira. Por favor, fala comigo. A gente tá tão perto. Por que ficar sozinho nesse breu?

Um violinista toca algo como "Acalanto - Dorival Caymmi".

- Pessoal, que tal a gente sentar pra não ter nenhum acidente...
- Mãe,
- Pode ser, mas sai de trás!
- Eu não vou ficar esperando sentado!
- Eu tava aqui antes!
- Calma gente, calma.
- Calma o caralho!



- A gente paga cinco e noventa e é essa droga de serviço.
- Cadê o alarme?
- Melhor sentar mesmo por que tem sempre um imbecil pra se aproveitar das pessoas!
- Procura a saída de emergência.
- Filho da puta!
- Mãe!
- Quebra a janela!
- Como não têm luzes de emergência?
- Tá achando que é cinema?
- Ficou louco?
- Quebra!
- Mãe!
- Não respeita com luz imagina sem!
- Fala garota!
- Quebra!
- Deixa de drama.
- Vão cobrar na tua conta!
- Liga a lanterna quem tiver celular!
- Tem câmera filmando.
- Não dá pra ver, idiota.
- Tô com fome.
- Câmera enxerga no escuro, idiota!
- Caralho eu não tô achando o meu celular!
- Não tem eletricidade, idiota!
- Eu que não tiro o meu do bolso!
- Não, Beatriz! Não é possível.
- Não é possível que não tenha um gerador!
- Então quebra!
- Pena que não foi num supermercado.
- Que calor!

- Você comeu antes de sair!
- Será que vai demorar muito?
- A senhora tá passando mal aqui!
- Fome é o que você tá precisando passar!
- Abre espaço gente!
- Pelo amor de Deus!
- Aleluia!
- Shh! Dá pra falar menos?
- Que estação é essa?
- Cala a boca!
- Fecha a boca, Beatriz!
- Vocês ficam falando, vai acabar o oxigênio aqui dentro!
- Manhêêêêêêêê...
- *Choro de criança*
- Beatriz, você tá gorda, minha filha.

GAROTA DA FITA K7 (*ao gravador*) – Deve ser esse o fim. Dizem que nunca é como a gente quer.

– Tá falando com quem, moça?

MAZÉ – S...Ss...Sss...Ssss...Sssss...Ssssss...Ssssss. Si. Si dúvida. Si duvida. Si não sei si tá certo. Si, tô falando há muito tempo que a cidade não sabe envelhecer. Carcomida, embaralhada, pedra frouxa, tá tudo enterrada de cima pra baixo ao contrário. Serpenteia. Tô voltando! Que no negrume ninguém tem nome de nada, errigê, registrado... Identidade de qualquer coisa... Pode perguntar. No cêpêéfe não tem letra nenhuma. Quem tá longe, tá longe, tá lá no fim do caracol, vem pro miolo pra largar suor, volta pra dormir em pé dentro da Serpente de ferro. Serpenteia. Tá todo mundo dormindo, mas vai acordar de uma vez só... E vai ficar de olho aberto...



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

Mas quem tem olho aberto o tempo todo esquece de olhar pra baixo... Eu venho aqui pra cima pra olhar pra baixo. Dá pra ver o caracol direitinho daqui. Tá ficando tudo cor de pedra. Tem que olhar pra baixo até olhar pra dentro. Mas passa rápido não vê nada. Quando o sol apaga e a bola lua sobe no céu, o moço da caixinha avisa direitinho e o povo ri, ri mais não escuta certo. Serpenteia. Tô dizendo desde amanhã. Vaaaaaaai! Os desgraçados me pegaram como se eu fosse monstro-fera, o insignificante não teve coragem nem de trazer café. MAZEEEEEEEEEEEEÉ! Antes de nascer eu já tinha esse nome. Eu cozinheiro palavra, pra jogar na cara de quem não me deixa ficar parada. Não me perturba! Serpenteia. Que o que eu chamo de coração vai sair da boca. O garoto vai ficar andando a vida toda e não vai achar o que todo mundo já ouviu. O mundo acaba quando a gente morre, antes disso é invenção de história antiga. Tá todo mundo procurando com ouvido. E o mais importante é o que ninguém falou. Mas vão falar. Pode me chamar de demente, doida. Assombração! Mas isso aqui... Isso aqui... Isso aqui não é lugar pra ninguém que pensa não... Vai ter que sentir o sentimento. E se me chamar de maluca... Eu retruco, Mazé! Mazééééé!

Lanterna no capacete de um homem com rosto coberto. Ele pega, com mãos trêmulas, um comprimido de Alertaína e toma. Some.

SEREIA – Grave 30 BPM... Largo 50 BPM... Adagio 60 BPM.... Andante 75 BPM... Allegretto 120 BPM

– Ei, Calma!

FILHO – Não pode C!

– Moço, a luz já voltou. Pode sair.

O Filho sai.

– Elevador subindo.

RADIALISTA – Eu tive uma grande iluminação. Ou melhor, eu escureci. Eu tive uma escurificação! Não se assustem, precipitados ouvintes, não virei pastor, não pretendo me candidatar, essa ainda é a sua rádio de sempre.

Som de mensagem chegando.

RADIALISTA – Ou não. É totalmente nova. Apaguei tudo. Vamos ouvir a escuridão. Nos apagar e estar aqui ainda. Eu sou o mesmo, eu sou outro. Meus ouvidos esbarraram nessa nossa má ravinosa cidade cheia de escombros mil, é pau, é pedra, é o fim da ciclovía é um longo caminho. Ainda. Fechem os olhos e me digam o que veem. É chegada a hora do talvez mais importante concurso que eu poderia propor em experiência a vocês: o concurso de radiofotografia ou fotoradialismo.

Som de mensagem chegando.

RADIALISTA – Vai ser fotoradialismo! Vamos apagar o entorno e retornar a nós, aos tímpanos. Existem coisas que são invisíveis para os olhos e não tô falando de sentimentozinho não. Essa porra aqui é séria, caralho! Apaguem. Entendam essa cidade/

Som de mensagem chegando. O Radialista lê finalmente. Puto. Hesita.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

RADIALISTA – E num oferecimento balas Nagulha, aquela que tem papel mas não te embrulha, mandem os seus áudios para o nosso concurso de fotoradialismo.

Acende um cigarro. Solta a propaganda da Alertaína. Solta a propaganda dos óculos escuros.

SEREIA – Adagietto 66 BPM

GAROTA DA FITA K7 – Coração a cento e vinte por minuto re
– rrrrrrrrrrrrrrrrrrrrrrrrrrrrrRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRrrrrrrrrr.

SEREIA – Vivace 160 BPM.

GAROTA DA FITA K7 – Meu cérebro diz que a moto passou direto mas meu coração demora pra recuperar a batida. Não existe lugar seguro. Nem embaixo da terra. Terra de homens. O fim parece se/

MAZÉ – Ai.

GAROTA DA FITA K7 – Desculpa, eu não vi a senhora.

MAZÉ – Tá quase acabando!

GAROTA DA FITA K7 – Senhor, senhora?

– Ô menina, teu gravador caiu no chão.

GAROTA DA FITA K7 – Ah, valeu. Ô senhora, o que você disse?

Mazé segue.

MAZÉ – Quase. Mais passo, menos passo eu chego. Tá quase acabando... Tô quase chegando.

QUINTO MOVIMENTO

SEREIA – Andante 75 BPM

Música de conforto

- Acho que demitiram o cara.
- Quem?
- Aquele, da 56-A.
- Ah, mas ele era tão caxias, tão certinho.
- Ah, então só pode estar doente.
- É, tava com uma cara de doente mesmo.
- Pilotar esse troço debaixo da terra não é mole não, rapá, tá pensando o quê?

SEREIA – Andante Moderato 100 BPM

– 52... 52... 52... Não vou chamar de novo não... Um. Dois. Três. Quatro. Cinco. Seis. Sete. Oito. 53.

GAROTA DA FITA K7 – Sou eu!

– Calma. Não corra. Não grite.

GAROTA DA FITA K7 – Desculpe

– Pois não.

GAROTA DA FITA K7 – Tô procurando uma fita, ela parece com essa aqui ó.

– Me deixa ver. Não tem fita igual a essa no catálogo não.

GAROTA DA FITA K7 – Mas é que perdi no vagão... Eu anotei até o número...

– Não tem fita, menina.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

GAROTA DA FITA K7 – Só um instanti/

– 54... 54/

GAROTA DA FITA K7 – Eu tenho certeza que deixei o número aq/

– 54.... 54.... Quem é o 55?

Filho chega ao local onde havia deixado a bicicleta e vê o guarda pedalando

SEREIA – Allegro 120

FILHO – Que porra é essa? É minha bike!

– Você não viu atrás da multa?

FILHO – Que multa?

– Você tinha cinco dias pra buscar.

FILHO – Porra, não tô acreditando.

– A bicicleta agora é da instituição. Parabéns.

FILHO – Como assim?

– Foi incorporada. Tava lá escrito.

FILHO – Escrito onde?

– Na multa.

Guarda sai.

O Radialista abre um áudio.

– Escuta, meu filho, a coisa tá um pouco complicada aqui em Brasília. Eu vou ter que sair um pouco de cena. Mas você vá tocando a rádio, que ela agora é todinha sua. De segunda a segunda. Parabéns! Só não pode esquecer de anunciar a Alertaína, viu? Tem que ter propaganda o dia todo. O pessoal vai aproveitar pra

tentar passar aqui no Congresso um negócio de vender sem receita. É mais receita pra gente, com o perdão do trocadilho. *(ri até engasgar)* Eita, meu filho. Esse negócio de piada é com você mesmo. Mas veja, vá tocando o barco aí. Eu confio em você.

FILHO – Alô... É da loja de fitas? Olha, vou atrasar um pouco, ainda não peguei minha bicicleta e ainda tenho que passar em outro lugar.. Tá tudo direitinho com a fita, né? Então como faço? Tá bom, tá bom.

– Você já saiu daí?

RADIALISTA – Ainda não. Vinte minutos. Acumulou um monte de propaganda com esse apag\

– Não precisa mais não. Fica aí com a sua rádio, suas bolinhas. Vou dar outro jeito.

RADIALISTA – Não para, galera! Vamos agora pro top 20... romântico?

Filho toma um comprimido.

FILHO – Se é romântico ir até o fim do mundo só para ouvir uma mensagem que tenha a voz do velho perdida num recado na secretária que... sei lá.

Áudios de recados variados: amigos, cobranças de conta, um engano... mesmo os recados banais têm uma dimensão não-banal em suas mensagens.

FILHO – Nunca é tarde. Meu pai sempre me perguntava se “nunca é tarde?” ou “nunca *(pausa)* é tarde?”, e não entendia o que ele queria dizer com aquilo. Eu devia ter ouvido mais meu pai. Olvido.

O Filho deleta até a secretária emitir a mensagem automática: “você não possui mensagens”.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

A Garota da Fita K7 grava assobios num gravador.

– Observe atentamente o vão.

SEREIA - Vivacissimo 180BMP.

- Caralho, sinistro.
- Levou árvore, levou carro, levou tudo.
- Será que se pular aí dentro a gente vai parar no Japão?
- E tu, careca? Tá quietinho aí, por quê?
- Tá com medo do buraco?
- Tá com medo, tá com medo.
- Bora empurrar a velha no buraco?

MAZÉ – Tava andando pelo negrume e voltei sem saber que tinha ido. Vão precisar catar muita merda de pombo. O planeta é grande e a carne passa mal.

- Eu já tinha avisado que não queria ninguém aqui.
- Corre que são aqueles caras.

MAZÉ – Já disse que Mazé não corre.

- Mazé, vaza que vai dar merda.

MAZÉ – Mazé serpenteia!!

- Não bate não, tio.
- Não bate não é o caralho. Eu avisei.
- Taca pedra, taca pedra!
- Pega a velha também.
- Não bate não.
- Corre pro metrô!
- A velha sumiu.
- Olha lá o moleque careca fugindo.
- Pega.
- Filha da puta.

- Agora ele chora, desgraçado!
- Por mim pode matar todos.
- A velha também.
- Tá sempre arrumando confusão.
- Semana passada um deles roubou cordão de uma senhora.
- Mas não pode bater. É menor de idade.
- Queria ver se fosse com a tua filha.
- Mas é judiação.
- Tem que limpar a cidade dessas pestes.



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

MAZÉ – Poooooooooooooooouuuuuuuuu.

RADIALISTA – Gente, tenho que confessar que essas bolinhas são o maior barato. Sabe quando um mundo se abre sob seus pés? Pois é, tem gente que não precisa nem de Alertaína pra isso acontecer.

Toca o telefone.

RADIALISTA – Filha, papai não vai conseguir pegar você no balé hoje. Desculpa, tá? Tá um trânsito danado. Não. Filha, papai tem que trabalhar dobrado hoje pra ganhar dinheiro e poder te dar uma sapatilha nova. Não, não. Papai não vai poder te buscar porque...

Radialista atende. Desliga. Vira uma caixa de Alertaína goela abaixo.

SEREIA – Larghissimo 19 BPM.

MAZÉ – Tá tudo torto lá pra cima. Os discos voadores é de debaixo que vêm. Tão empurrando Mazé pelo caracol todo. Então... serpenteia pra baixo. Tentativa eu também, tentação vai pra longe, pra sempre. Vai ver. Botaram ferro pra serpente comer, que eu agora vou pro ninho dela. A barriga roncando, tá bem alto agora. Tudo que a gente não sabe onde tá, tá pra debaixo da terra. Num disse, tô vendo, 54 serpente, contei direitinho, Eu tô vendo... A tentativa é abusada. Então vou andar ao contrário mais um pouco.

SEREIA – Larghissimo 8 BPM.

MAZÉ – Aqui Mazé fica sossegada... Na toca da serpente ninguém mexe não. Mazé vai ficar quietinha aqui... quietinha... shiiiiiii!

SEREIA – Larghissimo 1 BPM.

SEXTO MOVIMENTO

SEREIA – Presto 180 BPM

- Faz três por dois!
- Não tem como.
- Ontem você fez.
- Mas hoje é diferen/

S

- Caralho
- Minha virgem santa! Socorre!
- O que tá acontecendo nessa cidade? W
- Tá caindo tudo.
- Não basta o chão explodir.
- Nunca vi tremedeira assim! E são sessenta e dois anos só nessa cidade!
- Segura minha mão. P
- Faz quatro pelo preço de três?
- Tênis estabilizador pra terremoto, quatro pelo preço de três!
- Passou já!
- Mas vai voltar! Melhor aproveitar a promoção! Quatro pelo preço de três! W
- Ai minha Virgem Santa!

/

A

Presto
BPM – 185



RADIALISTA – É sem receita, é sem receita, é sem receita é sem receita é sem receita.

RADIALISTA – Washington Turco, onde quer que você esteja, o senhor é um gênio.

RADIALISTA – Puta que pariu, o que que eu tô falando.

RADIALISTA – Ao persistirem os sintomas, tome mais quatro comprimidos.

RADIALISTA – Não vai dar. Eu nem consegui almoçar.

– Eu te disse que era a última coisa que eu ia te pedir e nem isso, nem isso/

RADIALISTA – Alerta arranca pela intermediária e tabela rápido com alerta. Avança pela esquerda e falta em cima dele. É o próprio alerta que vai bater. O goleiro alerta tá por ali alertando a barreira, correu alerta pra a bola, chutou bateu e é gooooooooooção, é pírula, é pírula, é pírula, é comprimido, é drágea, é supositório, é mais um gol de alertaina.

Que absurdo.

– Eu te disse que era só hoje, mas não tem problema não. Fica aí nessa merda de rádio. A avó já está indo buscar a men/

RADIALISTA – Fica aí nessa merda de rádio. A avó já está indo buscar a men...

RADIALISTA – Cidade Alertaina, alerta da madrugada, alertá-tá-tá-total. Estamos e seremos sempre no ar. E agora sem música para atrapalhar. Somos eu, vocês e as nossas bolinhas.

RADIALISTA – Alô, a Lê tá aí? Alertaina. A ler tainá, alertatá tá me chamando.

RADIALISTA – Vocês souberam que hoje de manh

RADIALISTA – Não, agora não. Eu quero falar uma coisa séria...

RADIALISTA – Alerta geral, alerta geral, alerta geral, então alerta.

RADIALISTA – Para, por favor. (*Toma mais Alertaina*). A Alertaina age diretamente no cérebro, que é toda a parte gelatinosa do cérebro. O cérebro da gente é igual a um flan... Não, tá tendo um tremor, na cidade tod/

RADIALISTA – Ahhhhh-lertai-naaaaaaaa

Batidas na porta

RADIALISTA – Puta que pariu.

Procura alguma coisa em sua mesa.

RADIALISTA – Abre, é a polícia!

RADIALISTA – Liga pra ele, vó.

Toma mais Alertaína, continua procurando. O telefone toca. Batidas na porta.

RADIALISTA – Caros ouvidos, bacias lindas que sois e que recebem a voz cansada desse velho asteca. A gente é só silêncio e quietinhos assim ninguém vai nos pegar. Mas atenção com os vãos e os desvãos. É ali. A partir de hoje, meu berro combalido é só porque preciso abafar um som indigesto.

RADIALISTA – Ele não vai atender, vó?

RADIALISTA – Abre, é a polícia!.

RADIALISTA – Serei anulação de fases, e em todo silêncio haverá um som indigesto e a minha voz, anulando esse som. É nulo, nublado e fosco. Partamos para a parede de que somos parte. Cinza e violeta: a cidade é de quem dorme. Quem dorme acorda pra dentro.

Batida na porta. Telefone tocando. Batida na porta. Telefone tocando. Batida na porta. Telefone tocando.

RADIALISTA – O sonho é o aquário da noite.

O Radialista toma o resto dos comprimidos. E não atende nunca mais, nem telefone, nem a porta.

Garota da fita K7 está de capacete, máscara de gás, joelheira...



E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade

SEREIA – Presto 190 BPM

FILHO – Vim buscar a fita.

GAROTA DA FITA K7 – Ah. Oi. Vou pegar.

FILHO – Precisa do número?

GAROTA DA FITA K7 – Não. A sua é especial.

Garota pega a fita na estante.

GAROTA DA FITA K7 – Já pensou em ter que andar pelo tempo?

FILHO – Bastante.

TREMOR.

SEREIA – Presto 195 BPM

GAROTA DA FITA K7 – Coloca o fone de ouvido. Antes que o mundo acabe.

FILHO – Olvido.

GAROTA DA FITA K7 – Oi?

FILHO – Olvido quer dizer “esquecimento” em espanhol.

GAROTA DA FITA K7 – Passa tudo tão rápido que o ouvido da gente acaba virando olvido, mesmo.

FILHO – Sorte quando alguém deixa gravado de alguma forma. E quando alguém restaura isso.

GAROTA DA FITA K7 – Ouve.

Filho coloca o fone. Os dois se olham.

SEREIA – Lento: 45 BPM

FILHO – Só um assovio?

GAROTA DA FITA K7 – Um assovio pode ser muita coisa.

FILHO – Um assovio pode ser muita coisa. Que música será essa?

GAROTA DA FITA K7 – Posso mostrar um trecho do meu conto pra você?

A Garota liga o gravador e ouvem a sereia pulsando.

GAROTA DA FITA K7 – Os sinais estão por todos os lados. Às vezes, mais sutis, às vezes/

TREMOR

S E R E I A –

GAROTA DA FITA K7 - Ouve-se uma gritaria lá fora. Eles vão ver o que é. Pessoas apontam para o céu. Uma bola brilhante. Um sol em miniatura se aproxima da terra. Ela sorri. Ele olha para ela. Um clarão no rosto dos dois. Aos poucos, o semblante dela se esvai e se transforma numa massa triste. Em poucos segundos, o meteoro passou por cima deles e desapareceu. Ele não fala nada. Sem se despedir, ele vai. Entre a esperança e o desespero, como um pêndulo louco. Igual a ela. Igual a todo mundo.

Adagietto 66 BPM

SEREIA – Larghissimo 0 BPM

MAZÉ – Tá tudo bem. Desgruda de mim não. Não tem medo. Mazô. Bonitinha... Bonitinha... Nadando debaixo da terra que nem peixe-gente. É tu, então? Fala comigo tubarão.

CONDUTOR – Quem tá aí?

MAZÉ – Mazé.

CONDUTOR – Dona Mazé. Seja bem-vinda, chegou antes da inauguração, hein?



MAZÉ – Tu não é a cabeça da serpente de ferro?

CONDUTOR – Sou eu mesmo, Mazé.

MAZÉ – É tu mesmo.

CONDUTOR – E como Mazé veio parar aqui em baixo?

MAZÉ – Em volta do buraco tudo é beira. Eles tavam atrás. Não tinha jeito.

CONDUTOR – Achou bonita a bichinha?

MAZÉ – Nunca vi peixe em baixo da terra.

CONDUTOR – É uma ossada de baleia. Bonita, né? Quando a nossa serpente zarpar, a baleia vai subir e vai ser a saída da estação.

MAZÉ – Mas nunca vi tu assim. Sempre tá engomado que nem pinguim. Tu tá pretinho, pretinho... que nem carvão.

CONDUTOR – Aqui eu tô em casa. Mazé, olha só, isso aqui é pra gente. Vai ser um trem pra quem mora no final do caracol e vai cortar a cidade toda. Você vai poder andar à vontade e pagando barato, vai caber no bolso de todo mundo. E aqui pode ter violino, violão... Pode entrar com a roupa que quiser e é a noite toda. E não tem essa de falar estrangeiro não. Quem tiver conduzindo vai poder falar o que quiser... Sobre o que quiser.

MAZÉ – Mas tu tá dando muito susto lá em cima.

CONDUTOR – Lá em cima, as coisas se assustam por si só. Mas foi com boa intenção.

MAZÉ – Não é a intenção que vem debaixo, é a tentativa.

CONDUTOR – Isso.

MAZÉ – Então essa serpente não morde?

CONDUTOR – Essa não, Mazé...

MAZÉ – Mas olha!

CONDUTOR – Olha, vem comigo porque vai começar.

MAZÉ – Mazé quer ficar com a baleia.

CONDUTOR – Então segura firme nela.

TREMOR.

SEREIA: Prestíssimo 200 BPM

No centro da cerimônia, Mazé-Baleia, impávida.

- Que troço feio.
- Tu que não manja das artes.
- Não é estranho isso aí, do nada?
- Acho que não queriam criar expectativa.
- Nunca cumprem os prazos, né?
- Mãe, o que é aquilo?
- Sh, vai começar.



– Caríssimos cidadãos. Hoje é um dia muito importante. Depois de tantos eventos que ameaçaram a tranquilidade das nossas famílias, finalmente, retomamos a condução dos rumos da cidade. Em primeiro lugar, graças à eficiência da nossa segurança pública, prendemos hoje pela manhã o responsável por atos de vandalismo contra o espaço público, terrorismo e roubo de materiais das nossas obras. Em segundo lugar, é com muito orgulho que inauguramos, hoje, essa nova linha de metrô que vai integrar a cidade, atendendo à população que mais precisa e custando a metade do preço da passagem principal.

Aplausos.

- Esse é o meu prefeito!
- Me representa.
- Mãe, tem uma mulher ali.
- Mas ainda tá caro.
- Onde, filha?
- Ali!
- Metade de seis e cinquenta!
- Cadê a tesoura pra eu cortar a faixa?
- Para com isso, menina.
- Mas é verdade!
- Tá caro.
- Já chega!
- Três e vinte e cinco.
- Mas é uma mulher ali na baleia.
- Que baleia. Aquilo é só a entrada da estação.

SÉTIMO MOVIMENTO

SEREIA – Prestíssimo 300 BPM

E, de repente, uma ossada de baleia emergiu na cidade.

SEREIA – Moderato 112 BPM

Mas ninguém viu.

FIM